A ESCOLA: PERTENCIMENTO E INCLUSÃO

Francisca Jane Furtado Marinho[1]

UM PANORAMA ESCOLAR

A escola aqui em questão fica na Zona Leste de São Paulo, no Parque Boa Esperança, Diretoria de Ensino Leste 3, região periférica com várias situações de vulnerabilidade, de jovens que precisavam trabalhar desde bem cedo em atividades informais, cuidar de irmãos mais jovens para seus responsáveis exercerem funções remuneradas e sustentarem suas famílias.

A Escola Estadual Maestro Brenno Rossi contava, em 2019, com 9 turmas do Ensino Médio regular e 7 turmas do Ensino Médio Educação de Jovens e Adultos (EJA), no período noturno, com salas de aproximadamente 45 estudantes cada. E com estudantes se desinteressando pelas atividades oferecidas nas aulas, com exceção às aulas em que docentes se aproximavam mais dos educandos com momentos de escuta, de atividades que provocassem a identificação com o conteúdo trabalho, ou até com o docente, além de atividades que valorizassem o pertencimento daqueles jovens enquanto valorização de suas características culturais.

Isso fez a gestão buscar atividades que motivassem a participação desses(as) estudantes, já que a ausência de estudantes nos últimos anos começava a apresentar altos índices já nas quintas-feiras, sem mencionar faltas nas quartas por haver jogos de futebol, dias em que eram televisionados em emissoras abertas. Assim, buscou-se um projeto que, além de contemplar a presença de estudantes na escola, envolvessem, estimulassem a participação efetiva dos estudantes nas atividades desenvolvidas. Nesse contexto surge o Projeto Tô na escola.

[1] Pôs-Graduação em Língua Portuguesa para Educação Basica; Administração Pública - Secretaria Estadual de Educação; São Paulo - SP. E-mail: marinho.francisca@yahoo.com.br.

O CAMINHAR DO PROJETO

O olhar da gestão se ampliou-se para além da sala de aula, já que as ações contemplaram um grupo maior de estudantes, docentes, agentes escolares, entre outros que compunham o quadro de funcionários dentro da UE, ou seja, havia a necessidade de um diálogo efetivo entre os setores para desenvolvimento das propostas, assim, se pensou em ações que envolvessem todos(as) de forma colaborativa, que se atendesse algumas determinações presentes em documentos institucionais.

O órgão de gestão do governo do Estado prevê em seus documentos legais a garantia do avanço dos índices de presença de estudantes na escola, mais precisamente em sala de aula. Já a Secretaria Estadual de Educação (SEE) vem empenhando esforços para minimizar o número de faltas assegurando o direito de toda criança e/ou adolescente, estudantes em geral, à educação. Como consequência do alto índice de evasão escolar viu-se o reflexo nos indicadores de reprovação por faltas e abandono escolar. Para tanto há a LEI Nº 13.068, de 10 de junho de 2008, a qual versa sobre a obrigação legal de a escola contatar pais e/ou responsáveis dos estudantes e o conselho tutelar quando o aluno atingir 20% de faltas. No entanto, algumas medidas podem ser tomadas antes mesmo que esse número seja alcançado, dentre elas aquela presente na Resolução SE nº 42, de 18-8-2015, a qual institui o Projeto "Quem Falta Faz Falta", no âmbito do Programa Educação como um compromisso de São Paulo, e dá providências correlatas:

> - as medidas educativas preventivas destinadas à redução dos índices de ausência, retenção e abandono;
> [...]
> - Compromisso de São Paulo, o Projeto "Quem Falta Faz Falta", com a finalidade de incrementar o cumprimento do compromisso da Secretaria da Educação de reduzir os índices de ausências, de abandono escolar e de reprovação por baixa frequência, mediante ações preventivas consubstanciadas:
> [...]
> III - no fortalecimento de recursos institucionais nas escolas, com foco na motivação dos alunos, incentivando-lhes o comparecimento às aulas e às demais atividades escolares.
> Artigo 2º - Com o objetivo de reduzir os índices de faltas e de

> abandono, na unidade escolar como um todo, o Diretor de Escola, em articulação com a equipe gestora e sob orientação [...] (SÃO PAULO, 2015).

Considerando as orientações presentes no Projeto "Quem falta faz falta", a equipe gestora da escola analisou o contexto social dos estudantes da UE para apoiar a implementação do Projeto Tô na escola seguindo os critérios presentes na Resolução SE nº 42, e também discutido previamente com os docentes nas horas de Atividades de Trabalhos Pedagógicos Coletivos (ATPCs). Pensou-se primeiro em oficinas, para envolver os estudantes do Ensino Médio noturno, intercaladas às aulas diferenciadas, principalmente às sextas-feiras, e elaboradas para implementação no segundo bimestre de 2019, isso após a constatação da quantidade de faltas registradas durante primeiro bimestre.

O projeto contemplou todas as disciplinas do currículo vigente para o Ensino Médio, foi multidisciplinar, durante o segundo bimestre, e envolveu os estudantes do noturno – 2ºs e 3ºs anos do Ensino Médio regular e 1ºs, 2ºs e 3ºs anos da EJA. Dessa forma, procurou-se reduzir os índices de evasão de estudantes na escola; dispor de atividades que valorizassem a frequência escolar estimulando a permanência na UE com certa apreciação das atividades propostas; contribuir para a inserção dos(as) estudantes em práticas educativas de modo significativo, a fim de fomentar a formação de sujeitos atuantes na sociedade, envolvidos em práticas sociais e comunicativas essenciais à compreensão do contexto sócio-histórico dos próprios sujeitos; acompanhar a frequência dos(as) estudantes, buscando a manutenção da mesma; dialogar com certa frequência priorizando a escuta para se entender os motivos das ausências e promover a motivação, reduzindo as faltas; estimular a frequência por meio da distribuição de fichas motivacionais, lúdicas, individuais ou coletivas, orientando que houvesse justificativa – havendo ausências; propiciar o desenvolvimento do sentimento de pertencimento com a promoção do desejo da participação no contexto escolar.

Na prática, os docentes explicaram as propostas e divulgaram as

oficinas. Na sequência, tratou-se de fazer as inscrições para as participações em cada oficina. Após conhecer o número de inscrições, passou-se à organização da quantidade de participantes em cada oficina. Esse momento aconteceu em dois dias no pátio da escola após a divulgação, como aparece na Figura 1 as imagens dos cartazes, cada participante pode escolher a oficina que participaria.

Figura 1: Cartazes de divulgação das oficinas oferecidas no Projeto Tô Na Escola: 1ª - Oficina de Stencil; 1B – Oficina de Skate; 1C – Oficina de Rap; 1D – Oficina Áreas verdes urbanas: serviços ambientais.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os cartazes foram confeccionados por docentes, impressos na própria escola e divulgados no pátio, corredores, salas de aula, além das redes sociais.

Ofertou-se quatro oficinas: Oficina de Stencil, Oficina de Skate; Oficina de Rapp; Oficina Áreas verdes urbanas: serviços ambientais. Elas surgiram de diálogos com estudantes, professores e coordenação pedagógica. Com isso o projeto seguiu junto a outras atividades que já faziam parte do planejamento anual, como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), já em desenvolvimento nas turmas de 3ºs anos do Ensino Médio regular e EJA.

As aulas convencionais não ficaram de fora, estavam no decorrer da semana com o resgate da cultura local, competências e habilidades de cada disciplina, além das orientações quanto à ficha de frequência, como aparece na Figura 2, na qual cada estudante frequente nas atividades nas sextas-feiras recebia um carimbo específico a cada dia. No final do bimestre, a quantidade de carimbos de cada ficha contemplou o conceito do projeto, ou seja, com valor de 0 a 10. Esse conceito variou conforme a quantidade de participação (uma sugestão foi de 2 pontos para cada dia de frequência, mas houve professores coordenadores de turma que utilizaram por dia 1 ponto pela frequência e 1 ponto para um relato sobre a atividade assistida a cada dia, e posteriormente, com a soma dos pontos da ficha, um conceito parcial para o segundo bimestre, além de outros conceitos já contemplados tradicionalmente com avaliações escritas, seminários, trabalhos em grupo, entre outras atividades.

Figura 2: Ficha de frequência do projeto Tô Na Escola.

NOME:_____Nº_____ SÉRIE:_____

PROJETO TÔ NA ESCOLA 2019

DATA	DATA	DATA	DATA	DATA

Fonte: Elaborado pela autora.

A ficha trouxe apenas cinco espaços, referentes às sextas, mas a maioria dos docentes consideraram todo o bimestre usando o verso da ficha para vistos e/ou carimbos, assim estimularam ainda mais a frequência nestes dias. No cronograma do mês de maio, Quadro 1, há algumas atividades que já eram rotina como as aulas convencionais, orientações às pesquisas, plantões de dúvidas, ensaios para Festa Junina e recuperação

Quadro 1: Roteiro das atividades ligadas ao Projeto Tô Na Escola: Cronograma do bimestre

Atividades nas Sextas-feiras	10/05	17/05	24/05	31/05	07/06	14/06	28/06

Orientação para TCC ou Pesquisas	X		X			X	
Aula (convencional)		X					
Palestras Aula (convencional)			X				
Oficinas				X			
Aula (convencional) Plantões de dúvidas					X		
Ensaios Festa Junina Plantões de dúvidas Aula (convencional)					X		
Ensaios Festa Junina Organização da escola						X	
Recuperação (semana) Entrega das fichas							X

Fonte: Elaborado pela autora.

O registro da participação mais efetiva dos estudantes pode ser constatado já nas duas primeiras semanas do mês de maio. Esta constatação gerou discussões sobre o desenvolvimento positivo do projeto com os docentes coordenadores de turma nas ATPCs (reuniões semanais), pois também houve o registro de melhores resultados nas avaliações institucionais bimestrais que trouxeram o aumento nos conceitos e nas participações presenciais dos estudantes.

A participação dos estudantes no decorrer do bimestre teve o índice de frequência de 90%. Essa frequência ajudou a elevar os conceitos bimestrais, já que, além de se reduzir as faltas, havia mais participação nas aulas e/ou atividades diferenciadas ofertadas. Essa experiência ajudou a observar que movimentos de inclusão precisam estar diretamente interligados ao trabalho de pertencimento, de valorização cultural dos educandos buscando uma educação de qualidade. Também se observou que docentes e equipe gestora precisam afinar seus trabalhos em torno de uma gestão democrática, que se possa ouvir, falar e afinar projetos para melhor atender os(as) estudantes.

REFERÊNCIAS

SÃO PAULO (Estado). Lei 13.068, de 10 de junho de 2008. Dispõe sobre a

obrigatoriedade de as escolas da rede pública estadual comunicarem o excesso de faltas de alunos, na forma específica. Diário Oficial do Estado, São Paulo, 11 jun. 2008. p. 1.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Chefia de Gabinete – Grupo de Legislação Educacional – GLED. **Legislação de Ensino Fundamental e Médio Estadual**. Compilação e Organização de Leslie Maria José da Silva Rama et alii. São Paulo, SE/CENP, 2015. v. LXXIX. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/42_15.HTM?Time=05/06/2019%2010:46:46>. Acesso em: 05/06/2021.